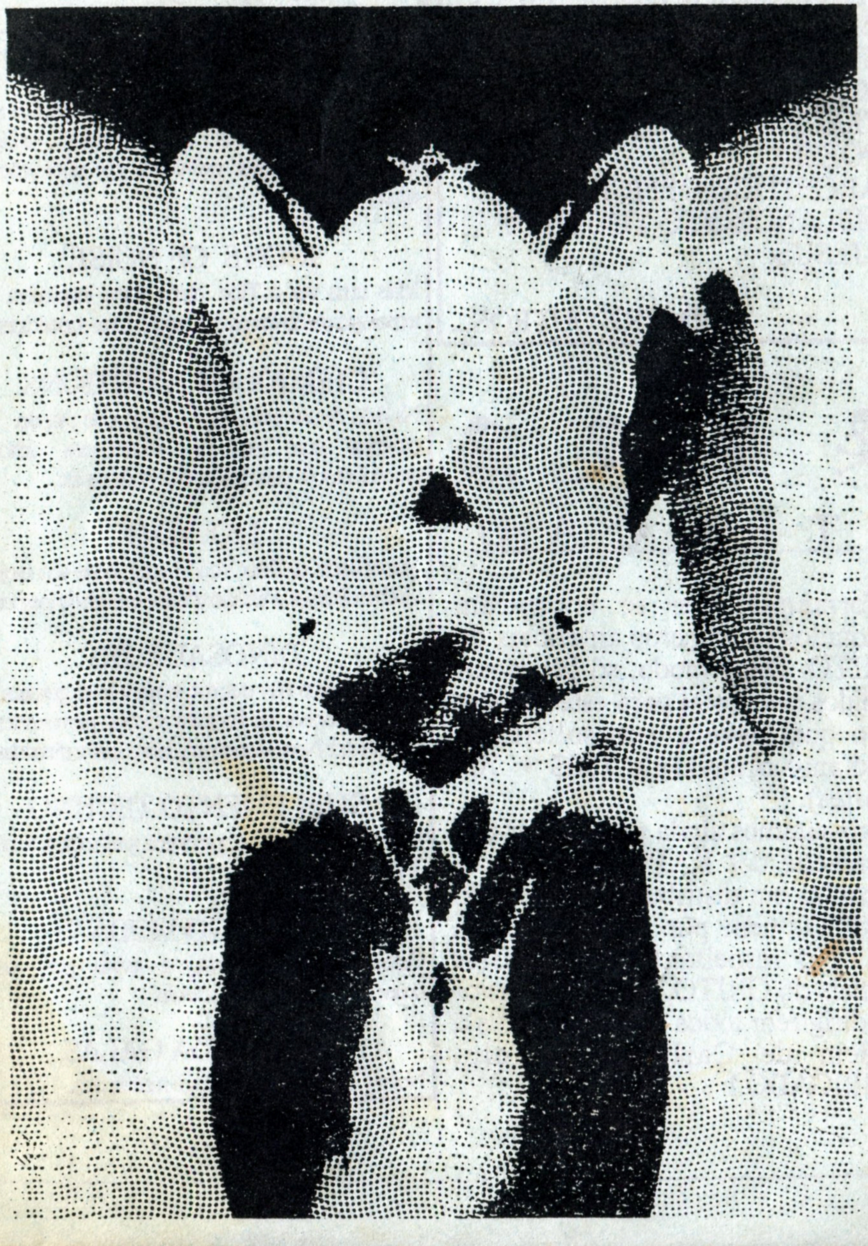
APARTADO 497
4401 VILA NOVA DE GAIA CODEX
PORTUGAL

GRITO

#4

MAIO '92



PROXIMO NÚMERO:

- NIHIL AUT MORS.
- JIMI TENOR & HIS SHAMANS.
- BELLAS ARTES.
- SUBURBANSAX.
- JOSEF BOYS.
- PRECE POR NOSTRADAMUS.
- POESIA.
- ARCHITETS OFFICE.
- MELANCHOLIC YOUTH OF JESUS.

...ENTRE OUTROS...

A T E N Ç Ã O

Informamos que se encontram esgotados os números anteriores do GRITO. Deste modo, só aceitamos pedidos via postal para este número 4, o qual deverá ser solicitado, mediante o envio de 150$ + 70$ (portes).
Aproveitamos ainda para referir que a cassette dos KAPUTT já não se encontra em distribuição, nem pelo GRITO, nem por qualquer outra via. No respeitante às T-Shirts oficiais do GRITO, pedimos o favor de dirigirem todos os pagamentos à ordem de Carlos Bértholo. OBRIGADO !

G R I T O # 4

RESÍDUOS TOXICOS
Polinização primaveril, de resíduos que intoxicam o azul envolvente, que intoxicam a música de sons, que intoxicam os ouvidos de Resíduos.

AGRICULTOR DEBAIXO DO TRACTOR
Agrupamento De Transposições audveis, para um nivel shamantico. Hipnoses governamentais, colagens experimentais, mortes provocadas por associações de agricultores.

ICONS OF NOISE
Mais uma vez o Tibet como fonte inspiradora e a tecnologia como forma de alcançar novas sonoridades.

CLIMAX PRODUCTIONS
Na mão de um indivíduo, o futuro dele próprio. Três projectos num só. Os dinamismos editoriais provenientes do país da electronic body music.

LIQUID G
Versatilidades de Peter Von Bogaert. Mais um projecto vindo da Bélgica. Percurso editorial e a sede do inesperado.

DINOSAUR JR.
Os dinossauros não extintos revelam-se de guitarras em punho e punhos de fronteiras sonoras provenientes da comunidade Norte Americana. Influências e afluências...

SUPLEMENTO TECHNO
Samplers tecnológicos...panorama geral sobre a temática Techno.

CÓDIGO MODA
Galeria de estilistas, vista e revista pelo nosso correspondente no reino da criação.

DIAMANDA GALAS
Novo CD "Singer" - revisão da matéria dada.

150$

E D I T O R I A L

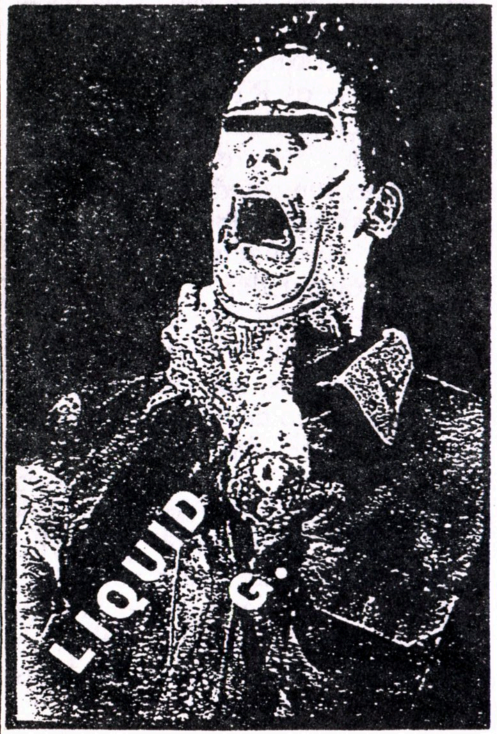
O futuro é o grande tema do presente e nós questionamo-nos se será "in"troduzir um editorial num fanzine, ou um fanzine num editorial. A questão afinal, não é assim tão sem nexo. O problema está em saber se, com todos estes progressos tecnológicos, os rudimentares suportes de papel- vulgarmente denominados de livros- irão sobreviver.
No decorrer deste fanzine, mais própriamente no suplemento, não iremos questionar o futuro dependente da tecnologia; iremos sim... nada melhor que efectuarem uma breve leitura!
Já que assumimos a existência deste espaço dedicado a considerações editoriais, queremos dizer, que apesar do aumento irrisório dos custos de duplicação, este número mantem-se ao mesmo preço do anterior, no entanto nada asseguramos no que respeita ao próximo. Porém, fiquem descansados que este fanzine não tem fins lucrativos.
Como já devem ter constatado, este #4, é acompanhado por uma cassette compilação. Hábito este que pretendemos adoptar mais frequentemente e aumentar o tempo de gravação para 60 ou 90 minutos. Este novo espaço magnético está disponivel para todos os interessados, os quais devem remeter 2 temas- prferencialmente originais e bem gravados- juntamente com alguma informação. Todos os registos não utilizados serão devolvidos e todos os projectos que se incluirem numa compilação, terão um exemplar da mesma, gratuitamente. Mais informações referentes a esta actividade bem como a qualquer questão que surga, tal como ampliar informações, contactos, etc... devem ser solicitadas para o nosso endereço postal.

DIRECÇAO:
C.A.M.- Complexo de Actividades Mentais.
GRAFISMO:
Paulo Lima.
REDACTORES:
Paulo Lima; Sérgio Rocha; Carlos Bértholo; Inês Monteiro.
COLABORADORES:
Patrícia Silva; Mónica Pinheiro.
AGRADECIMENTOS:
Mikas; Rui Correia; Teresa Paula.

L I Q U I D G.



Tudo começou em Beveren em Janeiro de 1987. Peter von Bogaert é o seu responsável.
PvB desenvolveu inicialmente os Liquid G, tendo ficado o seu primeiro trabalho registado na sua primeira participação numa compilação a cargo da Body Records ("Expo 87" BR002). Assim 1:30am foi o início do trabalho de um só individuo, prespectiva que Bogaert vem ainda adoptando e preferindo. Self made music, one man, one project.
O percurso dos Liquid G foi fértil e em Agosto de 87, surge a primeira cassette c60 intitulada "The art of garbage". Logo a seguir, mais concretamente em Novembro, é a vez da segunda cassette "A killing gaze" ver a luz do dia.
Em Fevereiro, Maio e Agosto de 1988, saiem respectivamente "Declaration of war", "The execution" e "Politics of pleasure", tudo no formato cassette e a segunda algo valorizada, visto o seu primeiro lado ser uma sessão ao vivo na rádio Scorpio de Leuven.
A segunda participação num LP Compilação foi desta vez através da On Pop Eye Records, isto em Junho de 88.
Finalmente o Verão acaba e surge mais uma cassette "The secret of garbage", que vem marcar o fim da trajectória inicial do trabalho de Peter von Bogaert. E atenção ao lixo que encerra a arte e o segredo na sua essência!
O primeiro projecto conjunto dos Liquid G, foi com os Vomito Negro em 1989 e culminou na realização de ma cassette "MACS". Até 1990, mais uma cassette e uma participação numa compilação em Lp se tornaram possiveis. É também com a chegada de 1990 que Bogaert inicia um novo projecto,os Subsection 1! E formam-se os Hydrom Line, compostos por Liquid G (Bogaert), Sandra Boschmans e Kandinsky (Bart Verent).
Assim os Hydrom Line editam a sua primeira cassette em Setembro de 91, seguida de outra em Dezembro.
O material referido (bem como 3 videos dos Liquid G e 1 dos Hydrom Line) é distribuido pelo próprio PvB através da Liquid Products, bem como pelos individuos / etiquetas responsáveis pelas compilações.



Bogaert é sem duvida alguma, um elemento que tenta abranger os mais diversos sectores dentro da produção musical. A musica por ele elaborada baseia-se essêncialmente na improvisação e manipulação de material electrónico, computadores, sequênciadores, sintetizadores, processadores...
As suas influências assumidas, recaiem sobre os Vomito Negro, The Klinik, Dive, Skinny Puppy, Front Line Assembly e muitos mais...

Paulo Lima.

RESÍDUOS TÓXICOS

" A HISTÓRIA DE UM CRIME"

O prometido é devido. E na sequência da pequena introdução feita no número anterior, damos então aqui o destaque aos Resíduos Tóxicos.
O golpe fatal foi dado no ano de '88. Nas mentes deturpadas de uns jovens cresce a ideia de um projecto musical ou mais precisamente, criar e recolher sons de todas as fontes causadoras destes. É claro que logo surgiram inumeros artefactos que não podiam ser postos de lado, rádios, objectos encontrados no lixo, passam a ser importantes elos de ligação entre o imaginário e o resultado audivel de um crime sonoro.
As estratégias de início, não foram as mais apropriadas e a confusão reinava, ao mesmo tempo que eram expelidos caóticos resultados dos "instrumentos" usados nos ensaios.
Porém a indiferença perante tal resultado não era sequer imaginada e a vontade de continuar era algo extremamente necessário.
Entretanto, dá-se a expulsão do local de ensaios devido a motivos óbvios - o barulho.
Mas continuar é vital. E em '89 o projecto renasce das cinzas, desta vez com mais força e organização.
Agora, num local permanente, os ensaios, começam a adquirir consistencia e é lançada a contaminação. As músicas produzidas tornam-se mais assimiláveis e o ritmo impera de ensaio para ensaio.
Dificuldades a nivel de material são um entrave à produção musical e ao desenvolvimento das potencialidades dos elementos dos RT.
Com o tempo vieram mais mudanças. Material veio surgindo e os RT puseram mãos à obra na consecução de uma bateria de metal e nas suas sonoridades é também incluído um baixo.
Nesta fase os RT eram formados por três elementos: Carlos Oliveira-bateria, percussões metálicas,computador; Paulo Silva-baixo, sintetizador; Rui Pádua-rádios, sintetizador, cassettes, vozes, computador.
Além deste nucleo sonoro, o grupo chegou a incluir a participação de dez convidados, nos seus ensaios.
Surge o Verão de '90 e dá-se inicio à gravação da cassette de apresentação " Escarro num poço sem fundo na lixeira do mundo ", a qual dá a conhecer o trabalho desenvolvido até então pelos RT, vagueando-se deste modo no seu universo estético-musical por entre os vários ruídos oriundos dos instrumentos utilizados.



Os RT bebem influências em vários charcos contaminados e não fazem mais do que todos nós fazemos. No entanto a virtude está em saber aproveitar os vírus sonoros e combatelos com vacinas fortemente ritmadas que tentem contrariar a dor.

" A nossa música é fria e feia mas também o são as imagens do sangue que escorre pelo corpo do inocente espancado, a barriga cheia de vermes (...) estamos rodeados de coisas feias e repugnantes, porque não mais uma? "

Para quê mais palavras para definir os RT? É óbvia uma posição bastante contestatária por parte deste projecto, subversiva, fria, tal como é a própria música por eles desenvolvida.
O tratamento das vozes despe o ser humano, retratado nas letras, de toda a sua capa sentimental. A energia passa por entre os decibeis debitados e disperça-se lentamente por entre os minutos de tortura que nos sugerem imagens de uma lixeira global.

"...esperando que das ruínas do apocalipse surga o nascimento de algo novo, puro e limpo de qualquer mácula, esperando dias mais belos..."

Os dias mais belos certamente chegarão e até lá não perderemos nada em ouvir e re-ouvir as mensagens electro-acusticas transmitidas pelos RT. Encher os corações de energia e rebobinar vezes sem conta as mesmas músicas, umas após outras...
Certamente seria bastante interessante ver este projecto numa actuação ao vivo. Adiantamos ainda, que está a decorrer um projecto paralelo, com alguns dos membros dos RT.
O crime foi consumado e todos somos cúmplices deste!!!

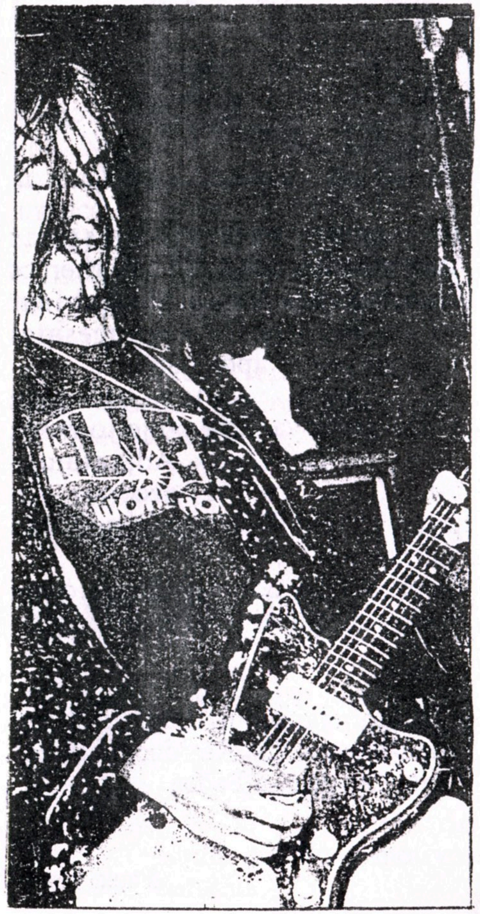
*Artigo elaborado com base no press-release dos Resíduos Tóxicos e citações de Rui Pádua.

Paulo Lima

DINOSAUR JR.

TÍTULO- FOR MANY LONG YEARS THE DINOSAURS RULED THE WORLD.

APRESENTAÇÃO- J.MASCIS (VOZ, GUITARRA); MURPH (BATERIA); LOU BARLOW (BAIXO, FITAS, VOZ); DON FLEMMING (GUITARRA)...



ORIGEM- E.U.A.

HISTÓRIA- Três rapazes começaram a invadir a atmosfera sónica dos nossos ouvidos em 1987.
Embora anteriormente tenham deambulado em pequenos concertos e em algumas gravações, só nesse ano nos aparece o 1º trabalho digno de registo- o 12" Little Fury Things. Da Homestead Records, este tema, com a participação de Lee Ranaldo (Sonic Youth), faz parte do álbum que é editado logo a seguir- You're Living All Over Me e marca definitivamente o som dos Dinosaur Jr.
Em algumas faixas deste álbum, "Sludge Feast", "The Lung", etc...as guitarras atingem o cume da distorção para depois descerem numa avalanche de melodias regressivas vindas do lado desconhecido do cérebro, escapando à compreensão humana. A apatia da voz de Mascis e as letras angustiantes são vomitadas por entre a música, sem esforço algum e com uma indiferença tal (o que não quer dizer desprovida de emoção, pelo contrário) que parece que o rapaz tem problemas mentais...o que é verdade. Mas é na última faixa do álbum "Poledo" cantada (???) por Lou Bartow que a abstracção ganha um novo significado- sem evolução alguma, sem subidas nem descidas, uma autentica paralisia horizontal. Isto mostra bem a versatilidade da banda que não alcança o surrealismo dos Sonic Youth, mas isso também pouco lhes importa já que, segundo Mascis, ele só faz parte de uma banda pelo prazer que isso lhe dá.
Voltando aos Sonic Youth, foi através deles que se deu o contrato entre os Dinosaur Jr e a BlastFirst. Foi aí que nasceu o fruto desejado por todos os seguidores da banda, e um dos álbuns mais aclamados pela crítica em 88- "Blug".
Embora não haja muita evolução em relação ao álbum anterior, não deixa de conter músicas espectaculares, como o single "Freak Scene", o angustiante "No Bones", o melodioso "Pond Song", o pesadelo de "Don't",...
Depois de alguns concertos de sucesso nos EUA, GB e outros países no ano de 89, os Dinosaur Jr desapaeceram como que fazendo jus ao seu nome.
Mascis foi-se distraindo tomando conta da parte sonora dos concertos dos My Bloody Valentine nos EUA, e fazendo algumas músicas, conseguindo arranjar meios para lançar uma explosiva versão de "Just Like Heaven" dos The Cure.
Em 90, considerados práticamente extintos, os Dinosaur aparecem com nova formação e editora, a Sub-Pop. A J. Mascis e Murph juntam-se Don Flemming e Rummager (amigos de Mascis e membros de bandas como B.A.L.L., Velvet Monkeys) e lançam em Junho de 90 o single "The Wagon" com as guitarras mais aceleradas, bem caracteristicas desta editora e do novo guitarrista.
Quando tudo parecia correr bem, os DJ entram em novo periodo de hibernação: Don Flemming e Rummager formam uma nova banda- Gumball -e Mascis entra num estado de apatia que iria durar alguns meses.
No início de 91, Mascis edita um álbum (na Blanco y Negro) quase a solo, com a colaboração de Murph e Don Flemming- "Green Hind".
Este LP para além do single "The Wagon", inclui temas brilhantes a que já nos tinham habituado- "Thumb", "Blowing it / I live for that look"...
No final desse ano lançam o single "Whatever's cool with me" e preparam um novo álbum que, em principio, sairá no final de 92.
Em 92 fazem uma digressão por algumas cidades dos EUA, sendo a primeira parte feita pelos seus amigos My Bloody Valentine.
Segue-se a sua participação na célebre tourné "Rollercoaster" com

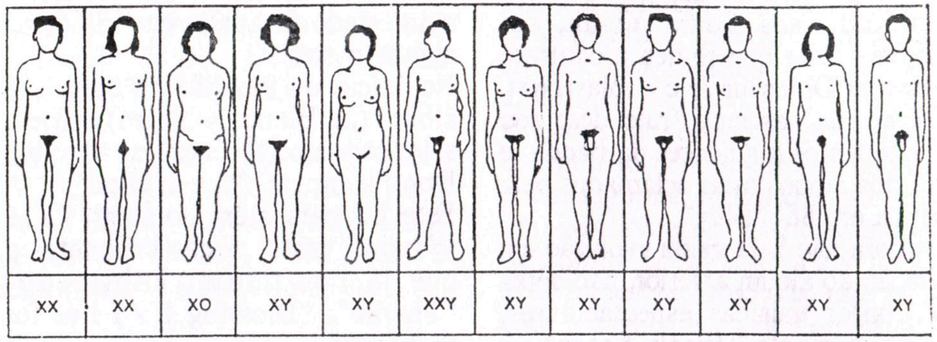


os Jesus & Mary Chain, My Bloody Valentine e Blur.

CONCLUSÃO: The fucking Dinosaurs are still ruling the world.

Sérgio Rocha
Inês Monteiro

A CABEÇA NÃO É SÓ TUA



Nasci a partir das montanhas de bolor acumuladas no cérebro, resultantes da decomposição do ácido ingerido pelo homem (meu pai) que me deu vida. A minha mãe foi a 666ª alucinação que o meu pai teve (o filho da puta imaginou que era um cirurgião frustrado que fqzia abortos a mulheres virgens).
Na parte inconsciente do cérebro não há descanso possivel. Nunca de lá saí. Excepto aquela vez em que o meu pai começou a vomitar massa encefálica quando estava a dar um beijo a uma gaja; cheguei a sentir a sua língua enquanto ela saboreava a matéria verde, mas fui cuspido directamente pelas fossas nasais (onde aproveitei para me limpar nos pelos ranhosos) e voltei ao meu <u>covil</u> (sim, o meu pai também alucina com Kafka).
E...eu...estive...fui...hmm...quando...quanto me custou a...três vezes, os teus...da mais alta torre...a unha menor...gozar contigo a...
Consegui matá-lo com a faca que guardei de uma das alucinações.
Estava eu numa praia feita de corpos humanos que se contorciam uns nos outros, na grande orgia em honra da mãe Terra. Com três mulheres em cima de mim, e o meu pai ao meu lado, decidi que aquele era o momento ideal. Comecei a esfaqueá-lo enquanto ejaculava; o liquido branco tornou-se vermelho e envolveu-o por completo, quando em movimento lento, caíu. Nessa altura, sofri um grande flash, e à medida que o cenário se ía modificando, lembrei-me da estupidez que tinha cometido - se o meu pai morresse, eu morreria também.
Não sei por quanto tempo fiquei na escuridão sentindo a falta das luzes, do caos e do sofrimento, mas agora sei que valeu a pena...

Sérgio Rocha
Inês Monteiro

FALAR DE GALAS



" O mal ignorante de si próprio, infinitamente mais maligno, mais assassino, que aquele que tem consciência de si e consente em expor-se..., assim podemos escolher! "

EM BUSCA DO ENTENDIMENTO

Esta mulher tem um vírus na boca. Uma artimanha fugaz que a incita a reproduzir sons humanos. Sons que os metais coduzem melhor que o ar!
Esta mulher sobreviveria entre um mar de escombros, vícios saudáveis de insaciáveis desejos. Podia jorrar sangue, e ela bebendo nos riachos aí formados, num mundo infectado; que a praga andaria à sua volta, temendo a sua sombra, sem a macular.
O facto de ser formada em Bioengenharia não quer dizer nada. A ciência não tem uma visão humana dos seus actos: os vírus só podem ser estudados nas nossas veias.
Entender esta mulher é quase impossivel, ela diz ser adoença! Quem concebe isto? Ela diz que mais vale a obra que a vida! Quem lhe dá razão? Ela luta pela vida dos outros! Quem ousa condená-la? E entende-la?
Ao ouvir esta mulher cantar, sinto o suor do mundo a escorrer pela minha pele.
Sinto todos os que morrem a cantar em unissono o seu hino.
Acho-me condenado, entre vales de indiferença, perante os que sofrem, amaldiçoando a minha alma.
A casa de Deus já não comporta, e os suaves convites ao deleite do Diabo não interessam. Interessa o perdão dos homens e a sua conivência nos pecados, infectados ou infectantes, enfim na vida.
Diamanda Galas é a última coisa que alguém doente quererá ouvir; mas no fundo os sensatos torcem por ela, até que alguém ouse, entende-la, e reunir os homens, sem discriminação, para a busca da cura, sempre momentânea mas feliz.

EM BUSCA DE BAUDELAIRE

Baudelaire, poeta maldito e tão caro ao nosso tempo, Baudelaire que se vendeu, que se perdoou às lésbicas e ás mulheres pintadas, que viveu feliz e na miséria dos sonhos irrealisáveis, e que por ironia do destino foi corroído pela doença do seu século: a sífilis.
Ele que foi o poeta dos "paraisos artificias", das "flores do mal", das suas "orações repetitivas", "das "críticas à lascivia", e de tantos esparsos, no nosso tempo fala como um Nostradamus: vidente do terror e da agonia. Ele que preferiu a corrupção à sadia desumanização, não podia de deixar de contribuir para a fraternidade física dos nossos dias.
Diamanda Galas encontrou-o um dia nos apontamentos do seu falecido irmão, e desde então passaram a ser



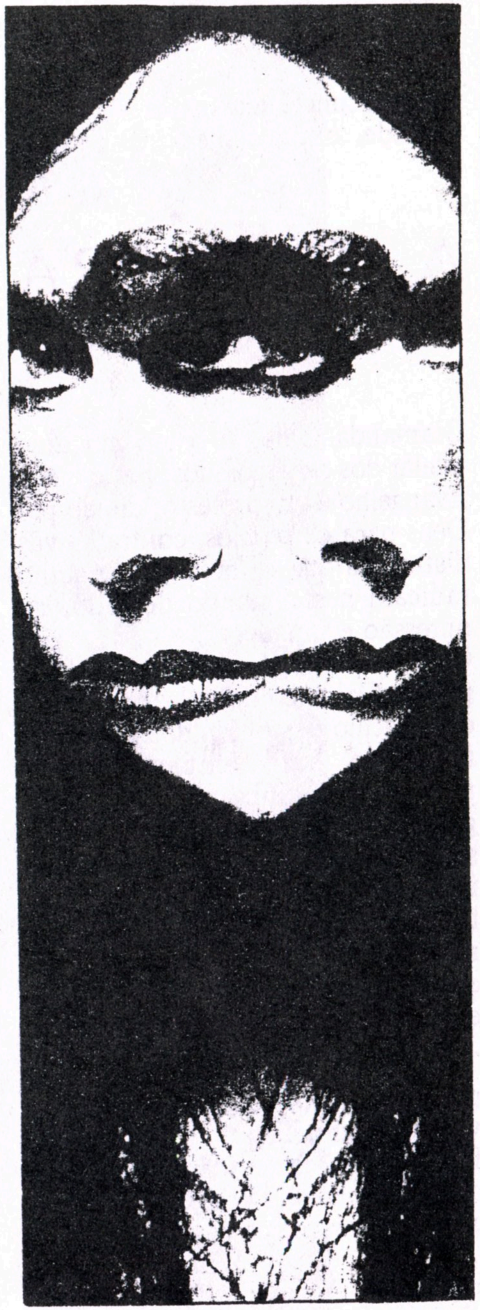
companheiros, um na dor da escrita e outro na da interpretação.
Baudelaire cantava os prazeres simples, sempre envoltos em fantasias descomunais, onde os artifícios e os jogos de sedução primavam: " como no Eden, se o pecado se instalasse", os seus poemas falam da agonia de não se poder viver sem vícios, sem um objectivo por mais vil que pareça. Que não podemos escolher na sombra, nem continuar nela. Que existe um lugar para os malditos, para os escorraçados, para a mais vil das criaturas. Antes de tudo somos homens, não temos que perdoar ou rejeitar, mas sim e sempre reconhecer.

Diamanda canta-o como nunca, entre a sua atmosfera primitiva, e não melodiosamente como os românticos franceses dos anos 60. Ela soube como ninguém digerir a sua mensagem, e axtrapo-la para a universalidade dos sentimentos de uma siciedade cada vez mais puritana e oitocentista; mesmo que na Máscara apenas o inclua duas vezes e no mesmo LP, " Saint of the Pit ".
A sua cumplicidade no entanto ultrapassa o limite da conveniência.
Baudelaire no seu tempo foi um símbolo da decadência, assim como hoje a luta terá de ser forçosamente contra os que a incitam.
Diamanda Galas leva a dianteira, ouçam-na, entendam-na, mas de contrário, não faiem dela.

Carlos Bértholo.



ADORAR TÁNATOS



Em todos os homens existe a morte, ela só espera uma saída, uma porta para a luz do dia. É assim na guerra, é assim quotidianamente.
Ninguém precisa de uma ruptura para querer matar, quantos de nós só precisamos de impunidade para o fazer.
Culpas e prisão parecem apenas mal, daí se controlarem os ódios e os maus instintos, por tradição, necessidade de ordem.
Em nós está o registo biológico da morte por propriedade, por reprodução, por puro prazer. Nas veias a adrenalina, clama pelo cheiro e sabor de sangue na cara. Pela vontade de uma carnificina requintada à maneira de um banquete antropófago em regime de self-service.
Quando os Homens se sentem em jogo, pretendem ganhar, a morte é apenas a consumação da vitória. Prazer erótico, instintivo ou não, ela é atributo de todos. Os que a praticam não são delinquentes, somos todos nós, se calhar de modo diferente, no silêncio recatado e seguro do pensamento, longe da realidade. Longe de um altar de sacrifício.
Galas canta este hino, e afirma sem condescendencia bem alto que somos maus. Matar ou deixar morrer no isolamento é o mesmo, se o isolamento fôr sensivel e não fisico.

O nosso orgulho é a nossa morte, e a morte impune dos outros.
Para Galas, os discursos não são lineares, não existe bem nem mal, mas circunstâncias. Regimes de vontade, onde o medo de morrer impera, e onde é possivel afastar, sem ligar a mais nada tudo o que representa podridão naquilo que gostamos de fazer, sem ligar aos nossos pecados! Pois julgar os outros sempre foi fácil...

A CANTORA "the singer"cd 1992

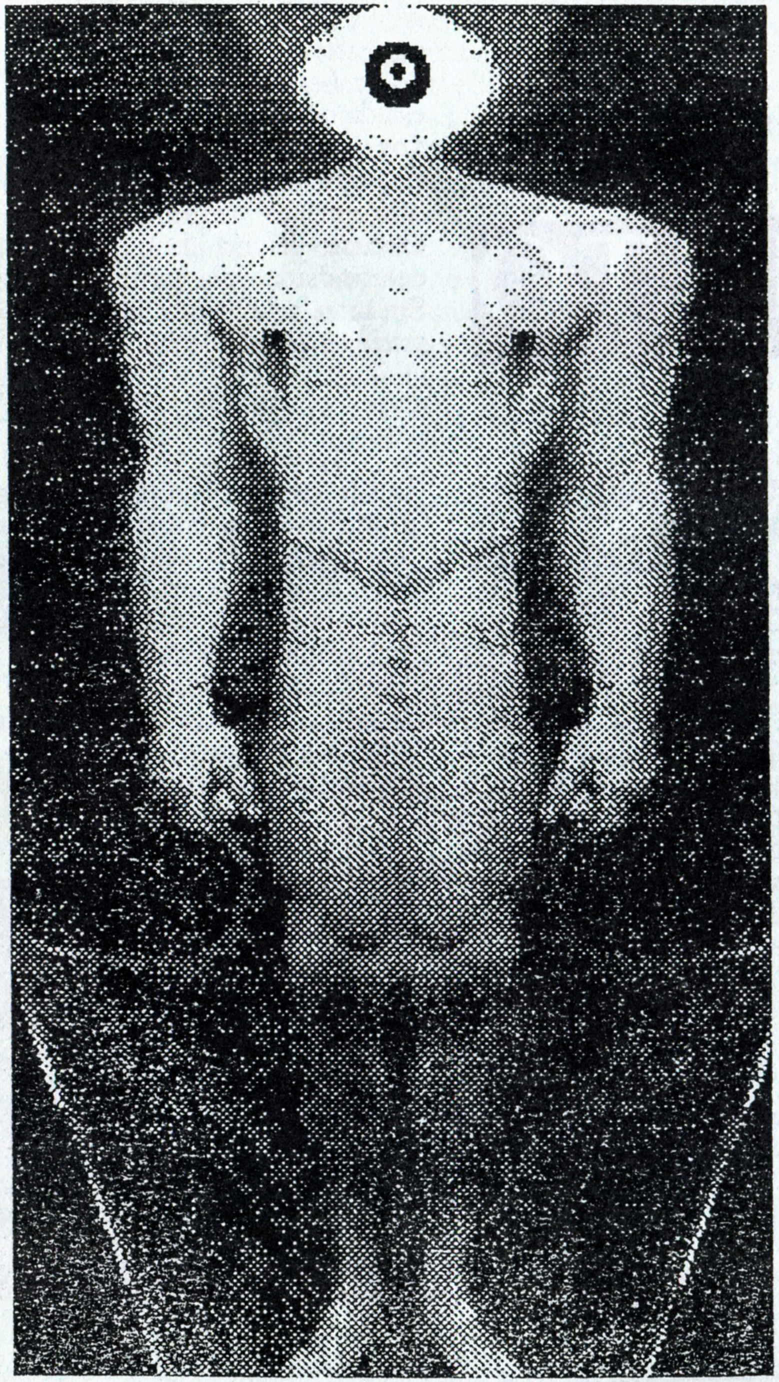
Diamanda Galas é como um anjo tutelar dos amargurados. Sabe que o Evangelho é um protesto, ditado por Deus para os séculos, contra as vãs distinções que a força e o orgulho radicam neste mundo de lodo, de opressão e sangue.
Com a profunda inteligência de poeta, Galas contempla o horrivel espectaculo deste mundo cadáver e, longe do bafo empestado das paixões mesquinhas e torpes desta geração degenerada, ou derrama sobre nós em tormentas de fel, de ironia e de cólera a amargura que lhe transborda o coração ou, recordando-se dos tempos em que era feliz porque tinha esperança, entoa hinos de amor e saudade.

" Mais de vinte séculos são passados depois que tu, oh Cristo, vieste visitar a Terra.
E as tuas palavras foram escutadas pelos indomáveis filhos da Gótia, e eles ajoelharam aos pés da cruz."
in Eurico O Presbitero, Alexandre Herculano

Tanto ela como Baudelaire, sofrem do mal de acreditarem, mais no bem do que nos outros. Desde sempre que a sociedade pacífica cocorreu em lutas pela supremacia, pelos líderes, pela homogeneidade dos que naõ podem ser diferentes.
Em nada. Nem mesmo nas coisas pequenas e nos mais reconditos desejos. O poeta maldito, sempre exilado, sempre a prostituir-se pelo dever que os grandes contemporanêos prestam a uma sociedade que legitima e cumpre o seu trabalho. Sempre mendigando atenção, e entendimento. Contestação e desidério pela sua obra. Galas é diferente neste ponto. Não lhe interessa que não se fale dela, ela é a doença, e todos rodam maculados à sua volta. Mesmo que não reparem, ela é o centro da maquinação. Ela é o Diabo feito carne, não o das escrituras, porque esse nada pode, mas o nosso, o que sabe, o que consegue ferir e amedrontar.

SUPLEMENTO

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



TECHNO

GRITO

Abreviatura de tecnológico, tecnologia, tratado das artes em geral. Obra sobre os principios de uma arte ou ciência aliada ao ramo do conhecimento sistematizado, do estudo ou observação e classificação dos factos que ocorrem em determinadas circunstâncias e das leis que os regem bem como execução de uma ideia, objectivação determinada pela estrutura social. Em suma arte ou ciência, artifícios e pricípios em seis letras.

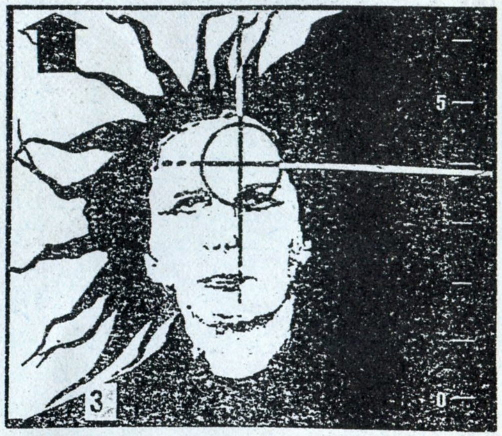
TECHNO URBANISMO

Numa fase pós-industrial, o techno é o refinar de todos os conceitos estéticos. Desde a moda à música, desde a tecnologia às ideologias. Os erros de ontem, são agora delineados e corrigidos pelo poder dos utensilios electrónicos. Nada é feito ao acaso, tudo é feito à volta da emoção e dos impulsos on-off-o-1. Beatnicks eléctricos com influências urbanas circulam envoltos em PVC, plattform shoes e reflexos de ouro e prata, por entre a cidade.

TIPOLOGIAS TECHNO-SONORAS

Tudo é obscuro e ainda pouco preciso, mas uma coisa é certa. Já todos nos apercebemos das alterações tecnológicas que envolvem todo o esquema de produção musical.

Desde os meios utilizados para a produzir, bem como dos para a reproduzir. Este ultimo caso bem patente nos suportes magnéticos como as DAT e os CD's... o vinil foi finalmente condenado e isto não é novidade alguma. No entanto as vulgares cassettes adquirem cada vez mais um papel de peso, como que tentando ocupar ovazio vinilico.

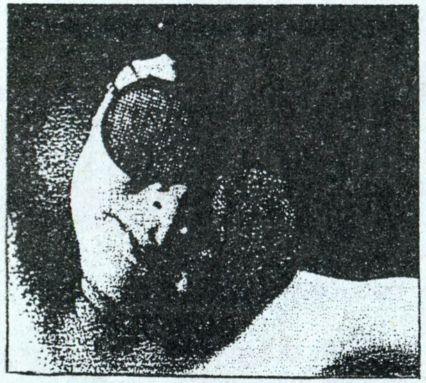


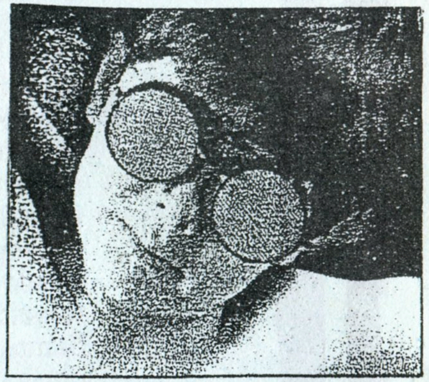
Todo o equipamento midi veio possibilitar o alargar dos horizontes e o desenvolvimento de projectos comandados por um só individuo. Ambientações ciberméticamente obcessivas transformam caixas de ritmo, sequenciadores, gravadores, samplers, computadores e maquinaria diversa, em musica concreta.
Reviver o passado nos discos convencionais, quase que nos leva à auomática manipulação destes e à consequente realização de colagens e tudo isto, sempre com o auxilio tecnológico.
Samplar é hoje em dia um verbo obrigatório e que não deve ser usado como sinónimo de furto mas como de inovação pessoal e atribuição de novos significados ao que já existe.



NegativLand, Paradox e os nacionais ADT, bem podem ser o vivo exemplo destes piratas sonoros. Mais subversivos mas não menos importantes, rodam por aí os Mighty Force, editados pela Earache

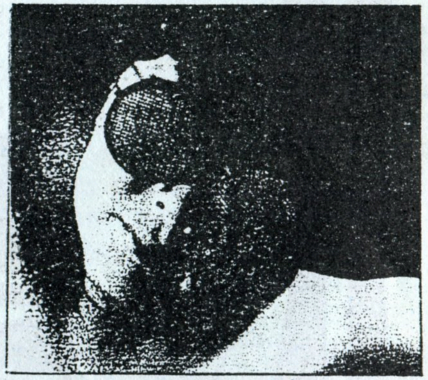
e que repescam excertos de bandas tais como os Napalm Death, criando um TechnoTrash pesado e melódico, dançavél e certamente com um sólido futuro.
No entanto de que serve procurar significados para tudo? Recriemos então novas bases naquilo que já existe e esvaziemos os conteúdos. Temos para isso ao nosso total dispôr o arsenal Tecno lógico.

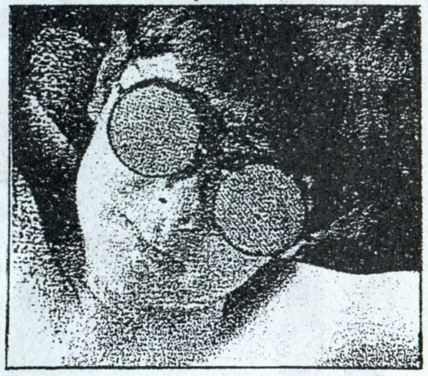




MUSICA GERADA POR COMPUTADOR

Música erudita?! Que barbaridade! Mas Paul Hansky é realmente um cybercompositor que como já referi anteriormente, a postura de um só individuo perante um computador é cada vez mais frequente, isto deve-se a todas as facilidades de manipulação, programação e tratamento de todos os elementos musicais. E falar em Paul Hansky, é falar em " Hidlechat " e em redundancias de variações silábicas aleatóriamente processadas no precursso de frequências sonoras.
Michael Obst e " CristalWorld " é também um dos esplendores deste panorâma electrónico que abrange várias correntes e conceitos traduzidos nas belas paisagens sonoras por ele elaboradas.



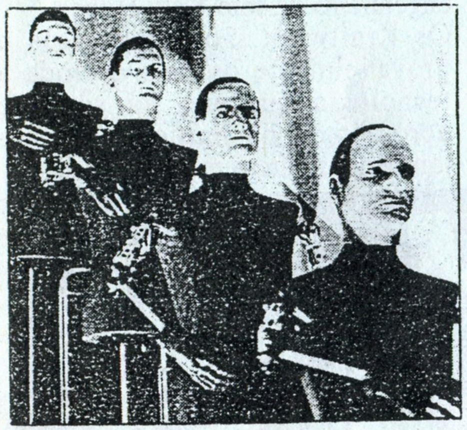


KRAFTWERK

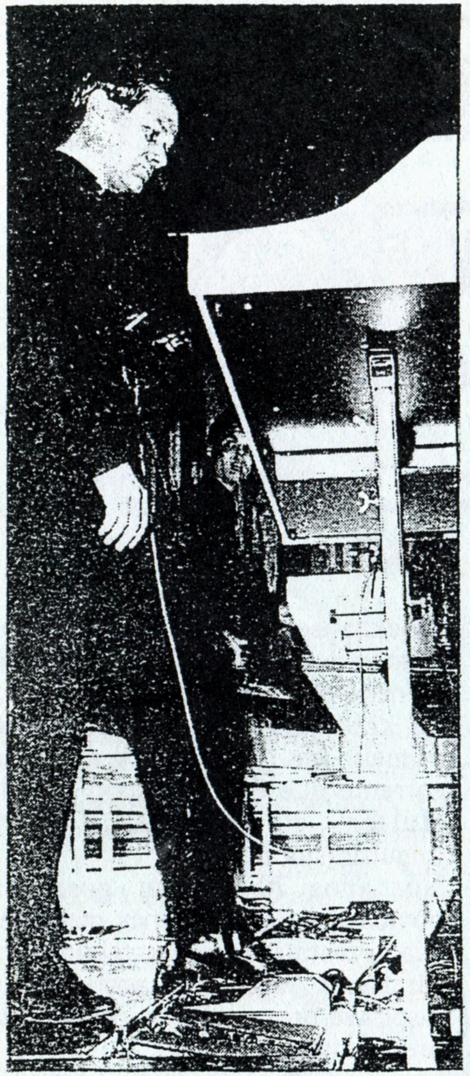
ELECTRIFYING MOMENTS IN ROCK'N'ROLL



Quem nunca ouviu pelo menos falar dos Kraftwerk? Considerados por alguns os fundadores das bases de toda a pop dos 80, 90, os kraftwerk datam de 68. Altura prolifera para a vanguarda europeia e para projectos como os CAN e Faust.



Stockhausen foi o único mentor alemão dos Kraftwerk, bem como o pioneiro da composição electrónica. Os kraftwerk são considerados o primeiro elo que originou a grande corrente que é hoje a pop e Ralf Hutter é um dos seus impulsionadores.
Nos anos 70 o bom gosto, a novidade e uma presença metálica, fria e estática, eram elementos caracterizadores deste projecto que inspirava uma nostalgia pela era da pré-máquina.
Os amigos da máquina e a harmonia perfeita entre esta e o homem. A perfeita evidencia disto, está nos trabalhos dos Kraftwerk, caracterizado por um minimalismo, ritmos metálicos e a imposição de tais conceitos estéticos, paralelos ao rock, seu irmão de sangue.

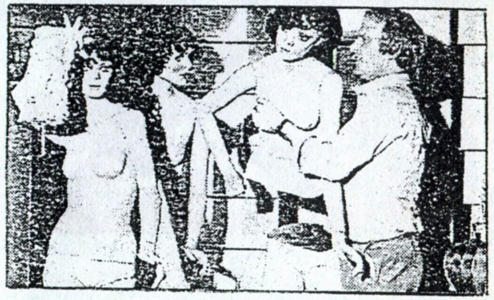


Os anos 80 foram anos de relativo silêncio. No entanto em 83 sai o single Tour de France, depois de três anos de silêncio, antes de "Electric Cafe" com os seus pioneiros hologramas.
Os Kraftwerk não se limitam só à produção musical. Estão também envolvidos em Gesantkunstwerk-Arte Holistica, fabricam equipamento, controem robots, trabalham em software e reconstruiram o seu estúdio (Kling Klang), o qual é agora totalmente digital.

Nas suas performances, todas as questões técnicas são resolvidas pelo grupo. Deste modo o controle é total.

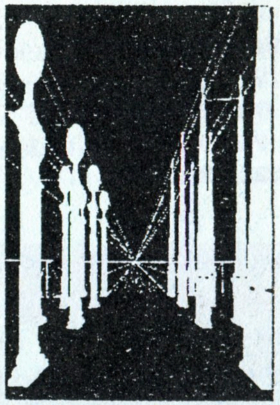
Após 5 anos de silêncio, iniciaram em Julho de 91 uma tourne internacional, na qual incluiram mais dois elementos: o Português Fernando Abrantes - musico, e o engenheiro de som Fritz Hilpert.
Os Kraftwerk são enigmáticos e provavelmente os pais de toda a tecnologia que não foi sómente aproveitada na música pop, mas também em áreas mais radicais.

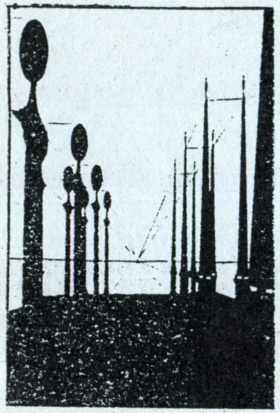
KRAFTWERK KRAFTWERK
KRAFTWERK KRAFTWERK
KRAFTWERK KRAFTWERK



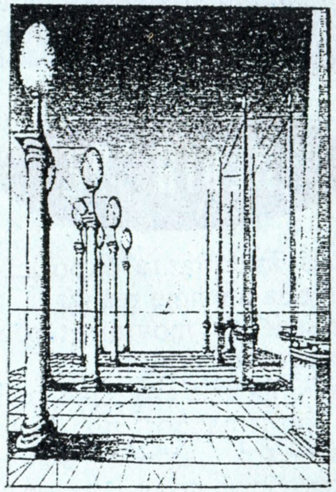
TECHNOVIDEOMUSICA

A tecnologia de ponta aplicada a toda a maquinaria de (re)produzir imagens é também significativa. Vejamos a t.v. de alta definição e a adaquação dos cinescópios ao ângulo natural da visão humana.
No desenvolvimento de imagens aplicadas à música, os trabalhos dos Skinny Puppy, Weathermen, Lydia Lunch ... são bem significativos. As emoções são tão profundas que irracionalmente nos seduzem por





entre "pixels" iluminados com mil tonalidades de irreverentes sensações. As jornadas do dia-a-dia e os horrores que coabitam com as (a)normalidades de todos nós: violações, sexo, medo, tédio, violência, carnificinas... são o teatro de horrores onde estes performers realizam as suas manobras estetico-visuais.
As três-dimensões (3D) do cinema fantástico são quase uma realidade, ou seja, as imagens geradas por computador simulando situações em espaço e tempo reais - vulgarmente designadas de realidade virtual - estão cada vez mais próximas de nós. As experiências de Burroughs a nível dos estimulos visuais, encontram-se agora encerradas em microships cada vez mais eficazes e de reduzidas dimensões.

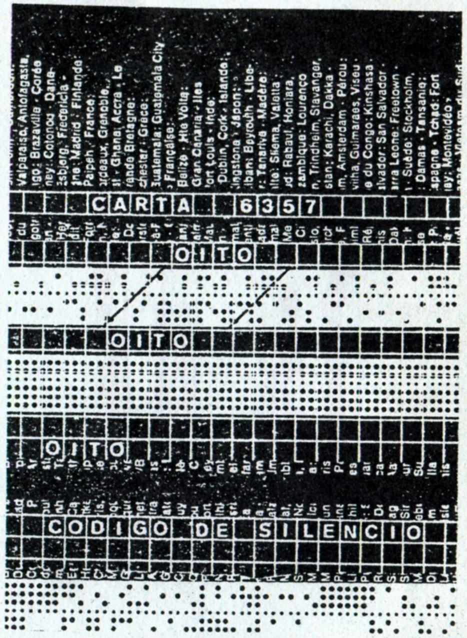


De dimensõe reduzidas não é certamente o projecto da televisão inter activa bem como de todo o software que lentamente vai por aí surgindo, visando os utilizadores de PC's interactivos.

O VideoTexto é também uma realidade, é sem duvida alguma uma torre multimedia onde até serviços amorosos são prestados, bem ao estilo do minitel (escandaloso!!!) em França.

TECHNOPOESIA NOVOS RUÍDOS POÉTICOS DO SÉCULO XXI

Tudo é efémero e os registos magnéticos susceptiveis de serem apagados.Registar é urgente, pegar num "NoteBook" e meter em disco duro.
Toda a motivação exterior, é um estimulo à produção literária, poética. Hoje já não é o mar nem são as musas inspiradoras que levam à criação de obras que se imortalizam. O consumismo chegou, instalou-se e todas as tecnicas modernas se aliam à poetica. E fala-se já da poesia visual de inspiração techno como o futuro da poética no sec.XXI.
Design poético aliando a função à forma, aliando a vida à vida, aliando tecnologia à tecnologia...



MEDIA '92

A mais importante exposição e conferência até hoje realizada, teve como sede de movimentações o L.A.convention center.
Media'92 foi uma exaustiva fonte de nova informação dos vários vendedores de hardware, software, serviços e projectos disponiveis hoje em dia, bem como num futuro tão próximo.
Esta exibição além de ser dirigida ao público em geral, centro-se também em áreas mais especificais tais como: produção musical, gráfica,animação...

" Experimenta a última aventura multimedia "

Paulo Lima

Em THE SINGER, conserva-se a plenitude deste desejo. A voz e o piano ao natural, vociferando em conjunto e prevendo a nossa perdição, não pode permanecer



incólume. O hino do escárnio por todos, escondendo a pena pelo infortunio dos desgraçados que preferm manter a sentença da morte na mão do acaso. Da população nefasta que não dá segurança de borla, que não informa senão os informados, que não procura a cura mas paga o isolamento. Os poetas continuam a dar-lhe a voz e a emprestar-lhe o ritmo. Não adianta escolher nomes nem mistificar canções. Os 46 minutos de duração deste CD agora entre nós, são um conjunto. Tanto de fatalidade como de esperança, sem precisar de solos convertidos ou de aureas divinas. Simplesmente ao natural. Quem nunca ouviu Galas, não pode afirmar que conhece este mundo, nem os outros, mas vale a pena continuar na ignorância, pois quem desperta, jamais poderá voltar a adormecer. Metade da vida é desconhecimento, e quem desconhece o mal é feliz!
" Ao meio dia começa tudo. O sol deixa-se vencer pela noite. Voltam as trevas e os impulsos de escuridão. O ciclo encerra à meia noite, ou ao bater das doze..."

Carlos Bértholo

CÓDIGO



Roupa simples, informal, acessivel para usar quotidianamente.
Gente com talento e muita modestia, vestida como anda na rua. Mais nada. Sem fantasias, sem ondas misteriosas. Não há velocidades, sorrisos. Nos nossos dias ninguém precisa de impressionar. A verdade agora é outra. Personalidade, individualidade, sinceridade.
O que amas de verdade permanece, o resto é escória. Mais uma razão para conhecermos esta loja.

CÓDIGO GALERIA DE ESTILISTAS
RUA DA TORRINHA
PORTO

Antigamente uma zona de trabalho decorador, viu-se repentinamente assolada e desbaratada por 3 pessoas que sem mais nem quê, decidiram fazer roupa. Perto íam ficando os tempos da escola, e ao loge os sonhos de seguir a Mãe (Ana Salazar) Espiritual, também se desvaneciam. Lojas em Paris são impraticaveis para portugueses comuns, carregados de energia e não de metal.
A coisa foi surgindo, e no meio de tudo realizou-se a roupa. Equilibrada, harmoniosa, discreta. Adjectivos esbatidos para criações que de modo algum estão isoladas da criatividade.

Não, quem sabe vestir precisa de preços da Código, primeiro para disfarçar o mau gosto do pronto a vestir generalizado, e depois para assumir uma identidade caracteristicamente metropolitana: o retorno às origens. Os materiais são puros. Puros na forma, na côr e no tratamento. Sempre modelos únicos, repetindo-se apenas certas cifras, afinal a base do código: " isso é único mas faz parte de uma familia, a nossa familia." Eu e tu sabemos disso. Mas só nós dois!
Procure-se então a CÓDIGO, quanto mais não seja para admirar a força de vontade daquelas três pessoas, que se preocupam.

Carlos Bértholo

CLIMAX PRODUCTIONS

Dirk Desaever, mais vulgarmente conhecido por Desa D. é um individuo com ambições tão caracteristicas, dos tempos que correm hoje em dia por entre as várias localidades e cidades belgas, que se preocupam com o culto das ditas novas musicas, com incidencia particular para a electrónica, repetitiva (não confundir com minimal!), experimental, ambiental...e tantas outras, quase que inclassificaveis.
E bem patente, há já algum (até bastante) tempo, a invasão musical vinda da Bélgica, quer a nível de bandas, quer de editoras dentro dos já referidos géneros. No entanto, o argumento com maior peso é sem duvida a New Beat que carrega em si algo dos conceitos que caracterizam a dita musica independente de cariz Techno.
No meio de toda esta caracterização e quantidade, quase me arriscaria a afirmar que a Belgica está a par da Alemanha, a nível de musicos, performers por metro quadrado- a implantação de tais sonoridades é quase total!!
Por regra geral, o espirito da musica e das posturas em relação a esta, são mais patentes nos pequenos (entenda-se em relação às edições) artistas e editoras. E tudo isto para chegar ao ponto fulcral. Dirk Desaever e a sua Climax Productions, que apesar das poucas edições adquire já um papel de peso.
Até ao momento a Climax Prod.tem contratos assinados com os White House White, Danton's Voice e A Thunder Orchestra. Aliás projectos estes que têm como mentor o próprio Desa D., que de uma forma interdisciplinar os tenta completar e relacionar.
Toda esta movimentação à volta de um só individuo data presumivelmente de 1987.
Musicalmente, Desa D. desenvolve nos WHW sonoridades, ambiências africanas e exóticas dando-lhes um tratamento q.b. ritmado ou direi mesmo dançavel. Isto é bem patente no 12" White House White onde os ritmos processados se vão confundindo com composições mais clássicas. Este último argumento é mais relevante no 7" de edição limitada a 200 cópias, agora nas mãos dos A Thunder Orchestra.
Depois da audição destes trabalhos, ficamos a compreender o amor que Desa D. descarrega nas composições analógicas de influência nitidamente clássica.
Apesar de poucas edições a nível individual estes três projectos encontram-se fácilmente nos catálogos mais comuns, sob a forma de compilações (em cassette, disco ou cd). Integram-se assim nos trabalhos de editoras tais como a Body Records, Subway /Antler, KK Records, Ladd-Frith...

T-SHIRTS

APARTADO 497 4401 V.N.GAIA CODEX PORTUGAL

Preto * Rosa * Azul * Verde * . . . neon



REF. O2 T-SHIRT BRANCA-"ESPECTRO DE UM ÁCIDO"

GRITO

* TAMANHO ÚNICO XL *

PAGAMENTO ADIANTADO EM CHEQUE OU VALE POSTAL À ORDEM DE CARLOS PERDIGÃO.

EDIÇÃO LIMITADA & EXCLUSIVA

REF. 01 T-SHIRT BRANCA-"MÃOS"; PRETO+ 2 TONS DE VERDE, ROSA, AZUL, FOSFORESCENTE+ CINZA



2500$00 (INCLUI PORTES)

10 EXEMPLARES CADA REFERÊNCIA

AGRICULTOR DEBAIXO DO TRACTOR

A. D. T.,não são mais do que as siglas vindas de Aveiro e que significam Agricultor Debaixo do Tractor, ou melhor, um projecto musical que vagueia por entre as frequências dos ovos moles e da Ria. A.D.T. salvo seja, nada tem haver com os famosos lugares comuns da cidade dos moliceiros, universidade, Feira Nova, autocarro bar, pizzarte, palácio........porém todos estes locais caracterizadores de Aveiro,podem-nos ajudar a entender a dinâmica dos ADT. É claro que existe uma visivél diferença entre estes e as demais bandas aveirenses (as mais famosas!!!) tais como os Cagalhões, Mentes Podres...mas é também visivel (audivel) a semelhança com poucas outras. Mas uma coisa é certa. A cena em Aveiro, está-se a pôr transcendental e (entenda-se), não transcendente.

Novos projectos estão a surgir e o anonimato, felizmente está a ser progressivamente abandonado e como que em desuso, vai possibilitando o romper, despertar de novas bandas. A título de exemplo vejamos a recente editora Pé de Porco que encerra no seu seio os ADT, Criança Carbonizada, Grupo Excursionista, PC e os Astrólogo Perneta. Como já disse, a coisa está-se a pôr séria por tais bandas!!!

Mas, não vos maço mais com ambientações de tão bela cidade. O que realmente está aqui em questão, são os ADT, e é sobre eles que se irá aqui escrever.

Recuando a Outubro de 1989, podemos localizar o nascimento dos ADT que nos transmite um humor tão delirante, quanto as suas composições musicais. Humor este, não pela má qualidade do material- se fosse esse o caso, não gastaria o meu tempo a escrever sobre eles!- nem pela aparente simplicidade sonora. Este humor deriva de todo um conceito quase que imperceptivel que soa , mal se põe a cassette no deck e uma performance, torna-se algo de essencial para a visualização dos sons que colados uns aos outros, correm ora de forma alinhada, ora desalinhada como que atrás dum ritmo dominado por batidas que por vezes nos leva a abanar o corpo compassadamente. Música de dança! Dirão vós. Não, mas às vezes dá vontade de dançar.

Os Agricultor Debaixo do Tractor, não utilizam tecnologia de ponta, mas o resultado, podem crer que é!

O gozo é total, quer por parte de quem toca (julgo eu!), quer de quem ouve. Só falta saber se este será um refúgio ou uma opção!

Os ADT musicalmente, quase me atreveria a compará-los a uns Negativland, menos radicais em termos de colagens sonoras, mas a ideia é a mesma. Outras vezes, fazem-me lembrar eles mesmos!

A barreira da nova música europeia, está ultrapassada e os ADT contribuiram para isso.

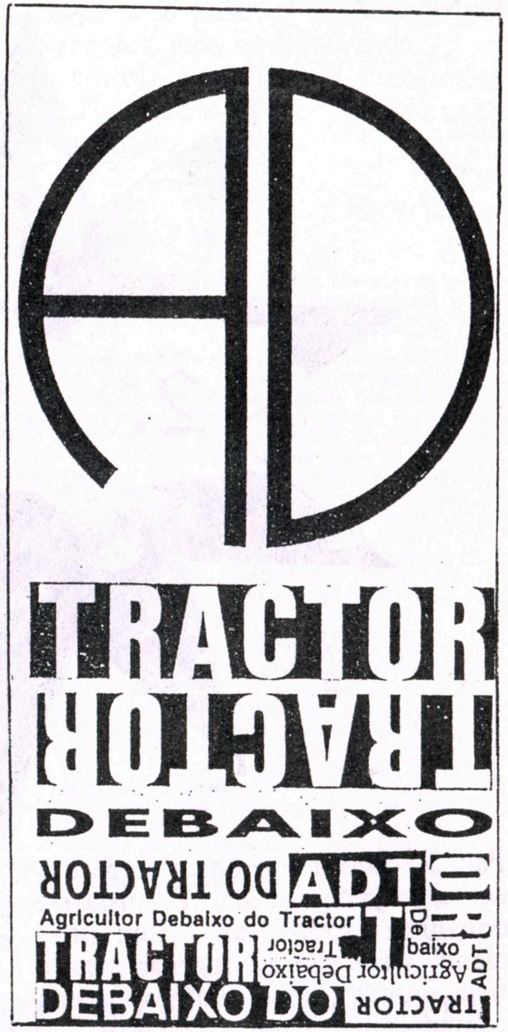
A música não é só sons. É também imagens e os ADT sabem-no muito bem. Por isso, as performances estão bem patentes na sua vida.

Paulo Corceiro, Ivar Corceiro, Carla Brandão e Pôlas, tomaram inicialmente conta do Agricultor; entretanto ZéTó e Pedro prestaram colaborações diversas e actualmente a formação é composta sómente por: Ivar Corceiro (teclas, voz, guitarra); Paulo Corceiro (sampler, voz) e ZéTó (recolhas sonoras). Durante o tempo que medeia entre a sua formação e o dia que hoje corre, os ADT actuaram em 2 de Dez.'89 em Aveiro, 19 de Out.'91 em Guimarães e participaram na colectânea portuense Sons do Diabo.

" Se a música pop não é agradável ao ouvido, quando se tem espuma de barbear para barbas dificeis na cara, então é uma merda "

Ivar Corceiro

Um projecto inovador, que utiliza a simplicidade dos instrumentos em conexão com a ambientação sonoro-visual patente nos discursos de Cavaco Silva é o indicador subversivo de um esquema maquiavélico que se tiver melhores condições de gravação (por exemplo num estúdio!), provavelmente irá de encontro aos novos sons independentes.



That's all folks! A vida é bela, divertida e Agricultor Debaixo do Tractor! See you latter alligator!!!

Paulo Lima

ICONS OF NOISE



Paul R. Bower é o único elemento deste projecto musical. A ansia de consumir todos os elementos tecnológicos visando fazer música, é bem visivel em todos os tema compostos.
A última demo do(s) Icons of Noise, é composta por 17 temas sendo a abertura feita por uma "intro" e oseu fecho por "search and destroy". A estruturação sonora é trabalhada até ao absoluto, a destruição só não se executa a nível real. O imaginário impera neste registo, que data já de há dois ou três anos atrás.

Concertos só deu 1 ou 2, nem ele sabe ao certo. Porém o que ele tem a certeza absoluta é a realização da revista UN em conjunto com uns amigos italianos que dirigem o Club Tower 23 em Roma. A UN usando palavras de Bower é: " industrial, subversive, anarchist, wired culture UN: the magazine that is not ", esperemos para ver!!!
Devido aos Icons of Noise não possuirem material próprio, a edição de novos trabalhos torna-se algo dificil, mas isto não quer dizer que se possa anúnciar a sua morte pois brevemente surgirão novas gravações.
Os Icons of Noise encontram-se ainda numa fase embrionária e ambigua entre a quase música de dança e a ambiental, entre a existência e a não existência.

No total os Icons of Noise, possuem 6 registos, tudo no formato de cassette, bem como algumas colaborações em cassettes compilação.

Paulo Lima.

THE ICONS OF NOISE

Punctually at noon the sun set with a defiant purple flash behind the distant Blue Mountains, a wave of shadow skulked down Dealy Plaza, rummaging through the trash as it went. The centipedes began to count the bullfrogs who kept moving in a vain attempt to confuse them.

Apart from the background noise of the insects, and the occasional scuffle, the wide empty street was quiet. The wealthy owners of the big houses - the burgerbar managers, funeral directors and top domestic servants - had been home since 3am, they would be discussing the day with their pets or taking a brush and painting their clothes. In half an hour the street would come to life again with the cockroach traffic, but now this very superior half mile of 'The Plaza' as it was known to the tradesmen of Tibet, held nothing but the suspense of an empty stage and the heavy perfume of incense.

Dealy Plaza is the most mundane street in all Tibet. The people live in its large old fashioned houses, each in an acre or two of endless patio set, too trimly, with the finest gnomes and plastic urns from the palaces of Bhutan. The long, straight road is cool and quiet and withdrawn from the hot vulgar sprawl of urban Tibet where its residents earn their money, and, on the other side of the freeway at its top, lie the grounds of the Biograph Theatre, where the commander in chief of Du Pont lives with his family and slaves. In Tibet, no road could have a finer ending.

On the eastern corner near the intersection stands 529 Dealy Plaza, a substantial fourteen storey house with broad black painted verandas running round nine of the floors. From the road a gravel path leads up to the pillared entrance through wide lawns marked out with mandalas on which this evening, as on all evenings, the goats are at work. This mansion is the social mecca of Tibet. It is the Meierei, which for twentythree years has boasted the power and frequency of its rioting.

Such stubborn retreats will not long survive in modern Tibet. One day the Meierei will have its windows sealed and perhaps be burned to the ground, but for the time being it is a useful place to find in a box of cereal..

Emerging reluctantly from the sweaty duvet that is everyday life, the ICONS OF NOISE returned once more to the outskirts of reality. Tibet was really too much these days, it was time to come home and face facts - the television was broken. In the twilight world of THE ICONS OF NOISE the television was god, and god was dead. Cue for another song...



GRITO ultimatemultimedia FANZINE



CRIES REND THE AIR



" CRIES REND THE AIR " C46
INTERNATIONAL
COMPILATION CASSETTE
EDIÇÃO LIMITADA - 50 CÓPIAS
LIMITED EDITION - 50 COPIES

WHITE HOUSE WHITE (B); A.D.T. (P); RESÍDUOS TÓXICOS (P); ICONS OF NOISE (E); ACTUS TRAGICUS (P); A THUNDER ORCHESTRA (B).

P O R T U G A L
500$00 + 70$00 (PORTES)

O T H E R C O U N T R I E S
PAY BY CHEQUE OR POSTAL ORDER MADE PAYABLE TO CARLOS BÉRTHOLO.
$5 U.S.DOLLARS; 3.00 BP; 29 FR.F...FOR EACH TAPE WICH INCLUDES SURFACE RATE POSTAGE.

GRITO FANZINE
APARTADO 497
4401 V.N.GAIA CODEX
PORTUGAL

PARA VER - PARA OUVIR

BBP RECORDS AND TAPES

A editora independente britanica BBP Records, lançou uma série de 9 cassettes com raridades obscuras e redescobertas da primeira e segunda fases da explosão do punk-rock em Inglaterra. Este conjunto inicial de 9 cassettes, pode ser adquirido sómente através da BBP, individualmente ou o conjunto. As cassettes foram cuidadosamente gravadas e compiladas por Angus Munro do Academy 23, com o objectivo de oferecer uma retrospectiva do melhor da explosão do punk.

As nove cassettes precorrem raridades-singles, lp`s, demos de bandas tais como os 999, PVC2, The Wall, UK Decay, Alternative TV, The Buzzcocks, Theatre of Hate, The Fall...Os preços dos referidos trabalhos são de 650$ e 5980&, quer se trate respectivamente de uma k7 individual ou da série de 9 (os preços incluem porte & embalagem). Para todos os adeptos destas sonoridades, a altura é oportuna para adquirir estes trabalhos, pois a BBP brevemente irá para terras americanas e os portes provavelment e serão sobrecarregados.

Informamos ainda que a 1ª edição da BBP em terras do Tio Sam, será a re-prensagem do bootlegLP dos Crass "The Christ". Videos e cassettes live dos Icons of Filth estão também nos planos editoriais para este ano.

PROMOTION TAPES

PROMOTION TAPES nascida recentemente em terras nortenhas, mais própriamente em Valadares, surgiu com o intuito de trabalhar nos moldes de uma editora / distribuidora. Não atribuindo relevancia ao plano financeiro, a PT pretende divulgar as bandas que pertençam ao seu catálogo. A PT surge da necessidade que algumas pessoas têm em fazer algo de honesto e de grande qualidade pela música moderna Portuguesa, em especial por aquilo que vulgarmente se costuma designar por bandas de garagem. No seu catálogo encontram-se os Actus Tragicus e os promissores Melancholic Youth of Jesus. Abre-se então um espaço para novas bandas. Os interessados podem remeter os seus trabalhos para a PT, os quais serão submetidos a uma cuidadosa apreciação, a fim de se integrarem no seu catálogo. As cassettes já referenciadas podem ser adquiridas através da PT ao preço de 630$ + 70$ (portes) - Promotion Tapes R. do Jardim, 598 4405 Valadares Portugal.

ORGANIZAÇÃO POLTERGEIST

APRESENTA:

concerto

GENOCIDE + CÃES VADIOS

DIA 2/MAIO PELAS 16 HORAS

NO PAVILHÃO DA BOUÇA
RUA DOS BURGÃES, 343 - RAMADA ALTA
(AO LICEU CAROLINA MICHAELIS)

ORG. POLTERGEIST TEL.-2009943

OS INDIVÍDUOS PORTADORES DE LATAS, GARRAFAS OU OBJECTOS CONSIDERADOS PERIGOSOS, SERÃO CONVIDADOS A DEIXAR OS MESMOS À ENTRADA DO RECINTO.

BILHETES À VENDA NA — ENTRADA DO PAVILHÃO

500 PAUS

Jo-Jo's music DISCOTECAS

★★★★

PÉ DE PORCO EDITORA E DISTRIBUIDORA SEDIADA EM AVEIRO

A recente editora e distribuidora de cassettes de novas bandas Aveirenses, Pé de Porco, tem já à sua disposição para entrega imediata trabalhos dos seguintes projectos: Criança Carbonizada "Gulf 2506" c46; PC "1,2 e 3 Buuuh!" c46; Grupo Excursionista "Grupo excursionita" c60; A D T "ADT" c46; Ivar Corceiro "2 idade mental" c15; Astrólogo Perneta "Money" c15. O preço destes trabalhos varia dos 500 até 1000$ e a editora compromete-se a entregar o material no prazo de 4 a 5 dias úteis. "Aquilo que editamos não perde a tusa enquanto fode".

Dia 2 maio pelas 16H. a Organização Poltergeist apresenta um concerto com os Genocide + Cães Vádios. O concerto realiza-se no Pavilhão da Bouça. No próximo GRITO sairá uma critica a este concerto, bem como à Demo dos Genocide.

★★★★★

Dia 9 maio Galeria Santa Sede, concerto com Kaputt e Varsóvia.

No final do mês preve-se um mega concerto com bamdas de nome e renome no panorâma nacional. A surpresa é total, bem como a expectativa para já provocada. O concerto juga-se ser no Parque de Exposições de Gaia (à Ribeira). Esperemos para ver!



" CRIES REND THE AIR " C46
INTERNATIONAL COMPILATION CASSETTE
EDIÇÃO LIMITADA - 50 CÓPIAS
LIMITED EDITION - 50 COPIES

WHITE HOUSE WHITE (B); A.D.T. (P); RESÍDUOS TÓXICOS (P); ICONS OF NOISE (E); ACTUS TRAGICUS (P); A THUNDER ORCHESTRA (B).

PORTUGAL
500$00 + 70$00 (PORTES)

OTHER COUNTRIES
PAY BY CHEQUE OR POSTAL ORDER MADE PAYABLE TO CARLOS BÉRTHOLO.
$5 U.S.DOLLARS; 3.00 BP; 29 FR.F...FOR EACH TAPE WICH INCLUDES SURFACE RATE POSTAGE.

GRITO FANZINE
APARTADO 497
4401 V.N.GAIA CODEX
PORTUGAL